


VOCÊ  
VAI  
GANHAR  
UM  
IRMÃOZINHO



FRANCISCO NETO PEREIRA PINTO

 VOCÊ  
VAI  
GANHAR  
UM  
IRMÃOZINHO

ILUSTRAÇÕES

Fabiana ALVES CORREA



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

---

Pinto, Francisco Neto Pereira

Você vai ganhar um irmãozinho / Francisco Neto Pereira Pinto ;  
ilustração Fabiana Alves Correa. – 1. ed. – Campinas, SP : Mercado  
de Letras, 2023. – (*Mercadinho*)

ISBN 978-85-7591-719-0

1. Irmãos - Literatura infantojuvenil I. Correa, Fabiana Alves.  
II. Título. III. Série.

23-168959

CDD-028.5

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Literatura infantil 028.5
2. Literatura infantojuvenil 028.5

*gerência editorial:* Vanderlei Rotta Gomide

*ilustração de capa e miolo:* Fabiana Alves Correa

*técnica utilizada:* Ilustração Digital

*revisão:* José Amilson Rodrigues Vieira (UFT/Araguaína)

*bibliotecária:* Tábata Alves da Silva – CRB-8/9253

Esta obra contou com o apoio de  
*Dra. Amanda Gonçalves Rodrigues*  
*Dr. Victor Rocha Mourão*  
*Med Mulher*  
para a sua publicação

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

VR GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

[www.mercado-de-letras.com.br](http://www.mercado-de-letras.com.br)

[livros@mercado-de-letras.com.br](mailto:livros@mercado-de-letras.com.br)

1ª edição

2023

IMPRESSÃO DIGITAL

IMPRESSO NO BRASIL

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.  
É proibida sua reprodução parcial ou total  
sem a autorização prévia do Editor. O infrator  
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

*Dedicatória*

*À minha namorada-esposa e mãe dos meus filhos, Ana Paula;  
Aos nossos mais lindos desejos, Théó e Ravi.*

*Agradecimentos*

*À ilustradora Fabiana Alves Correa e à Maria Elisa Meirelles, que  
mais uma vez acreditaram no meu potencial como escritor;  
À Dra. Amanda G. Rodrigues, médica pediatra, ao Dr. Victor  
R. Mourão, médico ginecologista e obstetra, e à Dra. Juliana  
B. Plácido, médica radiologista – Med Mulher, pelo apoio  
financeiro, sem o qual dificilmente este projeto se realizaria;  
Por último e não menos importante, à minha amada esposa Ana  
Paula, pelo apoio neste projeto tão desafiador.*



## Um Irmãozinho é SEMPRE um Presente? e que a PSICANÁLISE com CRIANÇA tem a dizer?

Ele era o terror da escola infantil. Ontem ainda um menino fofo, começava a espernear, bater nos colegas, virar, literalmente, a mesa. Com esse histórico, o menino de 2 anos de idade veio *parar no divã*. O *monstro* era inda um bebê. Usava chupeta e mal conseguia falar. Em compensação, era bastante agressivo e mal falado. As educadoras se queixavam. A mãe não sabia o que fazer, tampouco o pai. Não entendiam a rebeldia do filho, afinal ele ia *ganhar uma irmãzinha*.

Tal qual Téo na história escrita por Francisco Neto Pereira Pinto, não conseguia falar sobre suas emoções. *Infantil é um que não fala*. Ganhar uma irmã, ganhar um irmão é algo difícil de se lidar. Palavras não há para darem conta dos sentimentos.

Vamos ser sinceros. Será que alguém *ganha* um irmão? A presença do irmão, seja na barriga da mãe, seja já nascido, provoca sentimentos paradoxais, irreconciliáveis. Por um lado há a perspectiva que esse novo ser humano cresça e possa se tornar um parceiro para brincadeiras, às vezes um confidente, um companheiro na resistência contra a educação dada pelos pais... Com os irmãos apreendemos em casa a difícil tarefa do amor, como diz Sigmund Freud. O irmão - ou a irmã, é rival, mas também um modelo a seguir ou não seguir. É referência.

Ao conflito entre amor e ódio entre irmãos o psicanalista francês Jacques Lacan chama de *complexo do intruso*. Quando a criança mais velha, *sua majestade*

*o bebê*, assim chamada por Freud, *perde o trono*, ela experimenta amargamente que o mundo não gira em torno dela. É um baque para o jovem ego. Por outro lado, a criança mais nova vai logo descobrir que há outro pentelhando e disputando a atenção da mãe, principalmente.

Faz parte da vida humana perder o lugar do queridinho, tal como faz parte perder o lugar no útero, o peito da mãe, de perder seu olhar, sua voz, seu toque, quando ela se ausenta. E o *troninho* pode ser o peniquinho, sentada no qual a criança vai aprender a dar seu tributo à civilização.

Voltando para a história de Téo. Será que o irmãozinho é o único rival nessa história? O irmão é, ao lado do pai, mais um a disputar a mãe. E as meninas? Numa família tradicional como a do Téo na história, disputarão seu lugar primeiro junto à mãe e depois ao pai. O irmão reforça o que Freud chama de *Complexo de Édipo*.

*Last but not least*, o irmãozinho na barriga da mãe traz para a criança um dos primeiros e maiores enigmas da vida: *Como essa criança foi parar ali dentro?* Para quem apenas começa a falar é difícil compreender algo que envolve pai e mãe e sua intimidade. Esse enigma e suas circunstâncias edípicas é capaz de gerar, como no livro, uma ebulição de emoções que necessita ser posta em palavras com o sem a ajuda de um psicanalista, tal como no exemplo clínico citado. Pois sem palavras a panela das emoções transborda.

*Dra Dorothee Rüdiger,*  
psicanalista lacaniana